

# Penetra na festa <sup>FHG</sup> do presidente

## Mulher fura aparato de segurança e fica cara a cara com FH

PAULO MUSSOI

BRASÍLIA – O formal almoço que o presidente Fernando Henrique Cardoso ofereceu ao primeiro-ministro da Noruega, Kjell Magne Bondevik, ontem no Palácio do Itamarati, teve uma presença nada protocolar. Esquecida pelo complexo aparato de segurança que a Presidência da República monta em todos os eventos nos quais Fernando Henrique está presente, Concilda Portela, de 50 anos, que depois afirmou ser médica psiquiatra, conseguiu penetrar na recepção, furar a fila de cumprimentos, revirar uma misteriosa bolsa preta na frente de Fernando Henrique e ainda seguir, incólume, para o salão onde o banquete foi oferecido, no terceiro andar do palácio. Tudo isso sem ser importunada por nenhum dos agentes de segurança da presidência nem por funcionários do Itamarati.

Essa foi a quarta vez que Concilda burlou o aparato de segurança para aproximar-se de Fernando Henrique. Mas foi a primeira vez que conseguiu chegar até o presidente da República. Concilda tentou, em uma das vezes, chegar perto do presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, durante a visita que fez ao Brasil. Desta vez, Concilda só foi retirada



Concilda Portela: “Sou evangélica, vim entregar um cartão do pacto do arco-íris para o presidente ler”

do Itamarati quando já estava no salão do almoço. A presença da “penetra” foi percebida por diplomatas do serviço de cerimonial do Itamarati e convidada a se retirar. Na saída, Concilda disse que conseguira entrar no Palácio protegida pelos “quatro anjos” que a seguem. “Sou evangélica, vim entregar um cartão do pacto do arco-íris, que Deus fez com os homens, para o presidente ler. Ele precisa de proteção. Gosto muito dele e ele também gosta de mim”, disse. Quando cumprimentou o presidente, Concilda demorou a achar o cartão

que pretendia entregar e ficou vários segundos revirando sua bolsa, diante de um Fernando Henrique atônito. Só então o chefe da segurança presidencial, coronel José Elito de Carvalho, pediu que Concilda mostrasse a bolsa. Depois de uma rápida revista à distância, a segurança permitiu que a evangélica continuasse na recepção.

Pelas normas de segurança, a presença de um desconhecido na frente do presidente da República, por melhores que possam ser as suas intenções, é inconcebível. Esta é uma típica situação considerada de alto risco

pela segurança presidencial. Ainda mais dentro de uma reunião oficial entre comitivas de chefes de estado. Ontem, porém, ninguém soube explicar como Concilda conseguiu entrar na recepção sem se identificar e tampouco ser revista. “Ela deve ter entrado com a conivência de algum funcionário do Itamarati, porque por nós não passou”, alegou um dos seguranças presidenciais que guardava a porta do Itamarati, munido de detectores de metais e da tradicional desconfiança sobre quem entra nos locais onde está o presidente da República.

Brasília - Gilberto Alves